

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-CAMPUS VII
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERESA DOS SANTOS DE BRITO

**A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE CRIANÇAS
NEGRAS A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL: uma análise de escolas
municipais de Timbiras/MA**

CODÓ-MA

2022

TERESA DOS SANTOS DE BRITO

**A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE CRIANÇAS
NEGRAS A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL: uma análise de escolas
municipais de Timbiras/MA**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em
Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão-
Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda
Coorientador: Profa. Ma. Gleiciane Brandão Carvalho

Codó - MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

dos Santos de Brito, Teresa.

A IMPORÂNCIA DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE CRIANÇAS
NEGRAS A PARTIR DA LITRATURA INFANTIL: Uma análise de
escolas municipais de Timbiras/MA / Teresa dos Santos de
Brito. - 2022.

42 f.

Coorientador(a): Gleiciane Brandão Carvalho.

Orientador(a): Aziel Alves de Arruda.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Codó, 2022.

1. Criança negra. 2. Educação infantil. 3.
Literatura. 4. Literatura afro-brasileira. 5.
Representatividade negra. I. Alves de Arruda, Aziel. II.
Brandão Carvalho, Gleiciane. III. Título.

TERESA DOS SANTOS DE BRITO

**A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE CRIANÇAS
NEGRAS A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL: uma análise de escolas
municipais de Timbiras/MA**

Monografia apresentada ao curso de pedagogia da UFMA/ CAMPUS VII – Codó,
para obtenção do diploma de licenciatura em pedagogia.

Aprovada em _____/_____/_____

Banca examinadora

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda
Orientador

Profa. Ma. Gleiciane Brandão Carvalho
Coorientadora

Prof. Me. Renan Luiz de Freitas
Examinador

Dedico este trabalho a Deus por ter me dado forças para continuar, aos meus pais, minha avó, irmãos, meu namorado e amigos por fazerem parte da trajetória mais linda da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, dono de todas as coisas, que tem me dado saúde, forças e conhecimentos para vencer todos os obstáculos e dificuldades encontrados até aqui, que me deu sabedoria para entender que obstáculos e dificuldades fazem parte da vida e que servem para nos deixar cada vez mais fortes, que só basta ter fé, coragem e dedicação para tudo dar certo.

A meus pais, Laura Pereira dos Santos e Francisco Pessoa de Brito, que são as minhas fontes de forças, que, mesmo com tantas dificuldades, em nenhum momento me deixaram desistir, sempre me mostram que a educação seria o melhor caminho para crescer na vida e que me ajudaram com todo amor, incentivo e carinho a realizar o meu sonho.

A minha avó, Tereza Pessoa de Brito, por toda força, amor, carinho e incentivo, por nunca desacreditar de mim. Aos meus irmãos, Gabriel Pereira dos Santos, Raimundo Nonato da Silva Brito, Raimundo Francisco dos Santos de Brito e Maria dos Santos de Brito, por todo amor e irmandade sempre. A minha prima, Francisca Tayná, por toda ajuda, amizade e irmandade.

A meu namorado, Gabriel Renan do Nascimento Lima, por todo companheirismo e conselhos dedicados até aqui, por me encorajar e sempre me mostrar que sou capaz.

A minha coorientadora, Prof. Ma. Gleiciane Brandão Carvalho, por todo o apoio, paciência e dedicação do início do curso até a conclusão desse trabalho.

Aos meus amigos e companheiros de turma, Ana Luísa dos Santos, Crislanne dos Santos, Geovana Coêlho, Rainara Lira e Francisco das Chagas, por toda paciência, companheirismo e amizade ao longo dessa trajetória.

A todos da instituição UFMA - Campus Codó, em especial, aos professores, por todos os conhecimentos repassados, incentivo e por me ajudarem na realização deste sonho. Por fim, a todos aqueles que me ajudaram direta e indiretamente, a todos, meu muito obrigada.

“Educar é viajar no mundo do outro, sem nunca penetrar nele. É usar o que passamos para transformar no que somos.”

(Augusto Cury)

RESUMO

A literatura é importante para o processo de ensino e aprendizagem da criança, pois, com ela, os alunos irão desenvolver seus primeiros passos no mundo da leitura. A partir, especialmente, da literatura afro-brasileira, as crianças negras poderão sentir-se representadas e, dessa forma, essa herança literária estará auxiliando no processo de construção de uma identidade positiva negra. Além disso, possibilita também que as crianças de etnias diferentes possam aprender a respeitar e refletir sobre ações preconceituosas, isto é, ela possibilita a criança entrar no mundo da imaginação, reconhecendo a realidade da história das pessoas negras e sua cultura. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da representatividade das crianças negras por meio literatura afro-brasileira na educação infantil. Nesse sentido, a metodologia é de orientação descritiva, exploratória com abordagem qualitativa. Num primeiro momento, explanará sobre a literatura e literatura afro-brasileira; em seguida, será abordado sobre a construção identitária por meio da literatura; logo após, as contribuições das mulheres negras para literatura e, por fim, o resultado das pesquisa referente a como estão ocorrendo as práticas docentes a partir da representatividade negra na educação infantil, no município de Timbras – MA. Para tanto, o trabalho conta com uma revisão bibliográfica que utiliza alguns autores, tais como: Cuti (2010), Castilho (2009), Hall (2000) e Nogueira (2016).

Palavras - chave: Literatura; Literatura afro-brasileira; Representatividade negra; Criança negra; Educação infantil.

ABSTRACT

Literature is important for the child's teaching and learning process, because with it, students will develop their first steps in the world of reading. Based, especially, on Afro-Brazilian literature, black children will be able to feel represented and, in this way, this literary heritage will be helping in the process of building a positive black identity. In addition, it also allows children of different ethnicities to learn to respect and reflect on prejudiced actions, that is, it allows the child to enter the world of imagination, recognizing the reality of the history of black people and their culture. In this perspective, the present work aims to analyze the importance of the representation of black children through Afro-Brazilian literature in early childhood education. In this sense, the methodology is descriptive, exploratory with a qualitative approach. At first, it will explain about Afro-Brazilian literature and literature; then, it will be discussed about the construction of identity through literature; soon after, the contributions of black women to literature and, finally, the result of the research regarding how the teaching practices are taking place from the black representation in early childhood education, in the municipality of Timbras - MA. Therefore, the work has a bibliographic review that uses some authors, such as: Cuti (2010), Castilho (2009), Hall (2000) and Nogueira (2016).

Keywords: Literature; Afro-Brazilian Literature; Black representation; Black child; Child education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. DEFINIÇÃO DE LITERATURA E LITERATURA AFRO- BRASILEIRA.....	13
2.1 Literatura afro-brasileira	14
3. LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PARA PRIMEIRA INFÂNCIA	17
4. CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA POR MEIO DA LITERATURA	19
5. CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NEGRAS PARA A LITERATURA	21
6. CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS- MA	25
6.1 Apresentando e discutindo os resultados	25
6.2 Informações gerais	26
6.3 A valorização da imagem negra a partir da literatura infantil	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A	38

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa busca abordar a importância da representatividade da criança negra no ambiente escolar, mas precisamente, a importância desta representação para o processo de identificação e aceitação da criança negra no período da educação infantil. Nessa perspectiva, a literatura infantil ligada à contação de história que traga o protagonismo negro é de extrema importância para o processo de construção identitária da criança, pois, por meio desse procedimento, ela poderá desenvolver seus primeiros passos no mundo da literatura e construir uma autoimagem positiva de si, porque, a partir do momento em que a criança negra começa a se ver, ela começa a se amar e a se sentir como pertencente de espaço. Portanto, o professor deve entender que a literatura infantil vai além, e ajuda a criança em todos os aspectos.

Desse modo, esta monografia trata-se de um estudo que irá discorrer sobre as experiências da população negra, expondo ideias sobre a identidade cultural e trazendo um foco para a relevância da abordagem de livros literários que tragam protagonistas negros à tona. Tal estudo decorre do fato de que há uma grande falta de protagonistas negros ativos dentro dos livros, contos e filmes abordados na sala de aula, e isso, na maioria das vezes, acaba reforçando os estereótipos estabelecidos na sociedade, onde o branco é abordado como o centro do processo, e o negro o marginalizado, tal realidade afeta a autoestima da criança negra e faz com que ela venha criar uma imagem negativa de si e tentar se aproximar cada vez mais dos traços eurocêntricos.

O interesse pela temática surgiu de relatos de experiências vivenciadas no ambiente escolar e as descobertas sobre a importância do tema na universidade, na qual, foi surgindo uma reflexão sobre ações preconceituosas e racistas que acontecem dentro da sala de aula e acabam tendo um impacto na vida de muitas crianças e fazendo com que essas venham negar suas culturas, suas origens e se aproximar de padrões eurocêntricos abordados dentro da sociedade. Dessa forma, pode-se perceber que a construção identitária se dá a partir de vários aspectos, porém os mais centrais são os modelos estabelecidos na sociedade, tais como: estética, valores, crenças, etc. Portanto, todos os elementos que compõem os brancos, a sociedade estabelece como padrão.

Diante disso, o estudo tem como intuito abordar a representação da criança negra por meio da literatura e levar ao processo de identificação, resistência e

valorização dos traços dessa criança e, por conseguinte, quebrar os padrões de beleza estabelecidos aos brancos.

Justifica-se que a escola é um ambiente capaz de contribuir na formação do sujeito em todos os aspectos, inclusive, na formação de si próprio. Então, esse ambiente é um local que deve ter como objetivo proporcionar a igualdade entre todas as culturas e raças e, assim, proporcionar um convívio harmônico e combater as diferenças entre as pessoas.

Portanto, quando se fala em representatividade negra, fala-se de uma resistência que constitui uma postura política de enfrentamento ao racismo, preconceito, discriminação e criar situações de empoderamento que possam levar uma imagem positiva a essas crianças, precisamente meninas, que serão mulheres, certamente muito mais conscientes de sua cultura e de sua condição de protagonistas. Isso porque, a partir dessa autoimagem positiva empoderada é que as elas poderão lutar para a superação das desigualdades, pois, enquanto não forem superadas as desigualdades da sociedade brasileira, será impossível concretizar um Estado efetivamente democrático.

Diante disso, pode-se perceber que a sociedade brasileira tem uma característica ímpar de incorporar para si perspectivas eurocêntricas, e quem não corresponde ao padrão estabelecido é considerado inferior e vítima de discriminação; essas percepções eugenistas não são diferentes para as crianças negras em vários contextos, tanto na luta para assumir sua própria identidade por falta de representações positivas negras, como também para ser aceita dentro de uma sociedade que aborda o branco como padrão. Diante disso, criar novas representações para as meninas negras é fundamental para emancipação das mulheres negras.

O trabalho está dividido em quatro capítulos, cada qual discorrerá sobre aspectos diferentes, mas que se completam entre si. A primeira etapa abordará a definição de literatura e literatura afro-brasileira, porém dando um foco maior para a importância da literatura afro-brasileira no ambiente escolar. No segundo capítulo, será realizado um levantamento a respeito do processo de construção e identificação da criança negra através da literatura infantil. A terceira parte exibirá reflexões sobre as lutas, anseios, conquistas das mulheres negras na ocupação de espaço. O último capítulo trará os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de um questionário do *google forms*, que identificará como está acontecendo o processo das

práticas docentes que tratam da representatividade negra na educação infantil, realizada no município de Timbiras – MA. Os dados deste questionário servirão para um diálogo com o apanhado teórico levantado anteriormente.

2 DEFINIÇÃO DE LITERATURA E LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

A literatura é um registro de toda e qualquer expressão humana através dos tempos. É através dos textos literários que é possível conhecer como as culturas e políticas se constituíram e quais contextos esses textos eram escritos, uma vez que, a literatura serve para desenvolver e modificar o autor. Para (CUTI, 2010, p.13) “a literatura é poder, poder de convencimento, de alimentar o imaginário, fonte inspiradora de pensamento e da ação”

Em vista disso, a literatura é uma verdade artística, uma vez que a pessoa consegue fugir da realidade, se evadir do mundo, entrar no livro e ir para outro lugar, até mesmo para outro universo. Sendo assim, a literatura tem uma linguagem específica para convencer o leitor sobre uma ideia, e a partir disso irá provocar a questão da empatia, onde a mesma irá trazer o olhar do escritor. Então, o texto literário é um texto muito objetivo, que aborda sobre textos universais e comuns a qualquer pessoa, mas com o olhar do escritor, com a subjetividade dele. Por isso, ele é singular, é único e diferente, porque cada autor tem a sua forma de pensar sua história. Além disto, *"A literatura Infantil pode colaborar com o processo de apropriação da linguagem escrita, agregando conhecimento e produzindo conceitos significativos no desenvolvimento de ensino e aprendizado"* (SEIDEL E CORREIA, 2022, Online).

Por isso, vale destacar, que a literatura tem função histórica, porque o ser humano quando produz ele vive em comunidade. ou seja, tudo aquilo que ele produz reflete de alguma forma em algo que ele viveu. Então, mesmo o autor inocentemente, sem querer falar de história, quando ele escreve algo percebe que o mesmo viveu determinada época e o leitor pode resgatar a partir daquele texto aspectos históricos. Outra função da arte literária é a comunicação, a possibilidade de se comunicar através de elementos literários, como por exemplo, o romance, que comunica sentimentos, designações, percepções de mundo, desencadeia ideias e traz a possibilidade de troca de comunicação a partir dos conhecimentos da literatura.

Então, é considerado literatura quando o texto é literário, quando é trabalhado de uma forma artística, quando sai da imaginação, da subjetividade do autor. ou seja, o texto literário é uma ficção, nele as coisas, os seres, os acontecimentos começam a existir só depois que o autor cria e passa para o papel. Diante disso, a literatura no texto literário e na arte, tudo é possível.

2.1 Literatura afro-brasileira

A literatura é instrumento utilizado pela escola para difundir costumes, comportamentos que de certa forma são considerados hábitos caracterizadores de uma determinada sociedade. Deste modo, a literatura é extremamente importante na formação escolar e está presente em todos os níveis da formação básica, pelo fato que, os textos literários vão compor um acervo de informações dos indivíduos. Em vista disto, esta importância da literatura reflete a preocupação da escola para formar o indivíduo a partir de uma determinada comunidade. ou seja, fazer com que indivíduos diversos se sintam pertencente à família nacional. A partir disso, a literatura vai ter personagens e situações que refletem a sociedade como todo. *“A literatura é um fazer humano. Quando é interpretada, avaliada, legitimada ou desqualificada, fica perto do leque de sua recepção, leque este que altera no decorrer do tempo em face das novas pesquisas” (CUTI, 2010, p.14)*

Desde então, surge a pergunta, porque se falar em uma literatura afro-brasileira em vez de falar de uma literatura brasileira pontualmente? E que por séculos a literatura brasileira não refletia de um ponto positivo a diversidade caracterizada a população brasileira e, quando se pensa na literatura brasileira, nem sempre se vê representados todos os personagens que compõem a sociedade brasileira, pelo contrário, automaticamente se pensa em personagem que representam uma classe média ou classe alta brasileira, são personagens em geral descritos com fenótipos que não correspondem aos fenótipos que abrangem toda a sociedade brasileira.

Em geral, são mulheres brancas, loiras assim descritas como uma forma de estabelecer um certo parâmetro de heroicidade. As personagens negras até aparecem em vários textos da literatura, mas, na maioria das vezes, são estabelecidas em personagem que estão em situações de desprestígio, onde apresentam suas características fenotípicas de um modo depreciativo, exercendo funções na sociedade pouco reconhecidas e, dentro desse conjunto não vemos representados de um modo igualitário e de um modo completo todos os elementos que compõem a sociedade brasileira. *“A literatura, como reflexo e esforço das relações tanto sociais quando de poder, atuará no mesmo sentido ao caracterizar as personagens negras, negando-lhes complexidade e, portanto, humanidade.” (CUTI, 2010, p.16).*

Diante dessa representatividade não existir e não contemplar a diversidade, então se surge a literatura afro-brasileira, que é voltada para aspectos que

caracterizam um grupo étnico afrodescendente que precisam ser representados na arte literária, onde esta representação será feita do ponto de vista do escritor negro, visto que, o escritor negro tendo vivenciado uma série de questões relativas ao modo como as relações étnicas raciais se defendem no país, ele terá uma condição melhor de falar de si, dos seus problemas, anseios e sonhos. Porém, vale destacar, que não significa que o escritor não afrodescendente não seja capaz de falar a respeito deste problema, mas falará de um ponto de vista diferente, do ponto de vista de alguém que é solitário, que é atento à questão, mas, que não passou por determinada experiência. Segundo MONTEIRO (2016) No que diz respeito à mulher negra no contexto da literatura brasileira, podemos encontrá-la, bem como o negro no geral, de duas formas: primeiro sendo representada, depois ela mesma se escrevendo e participando dessa literatura”

“literatura afro-brasileira faz parte da literatura brasileira, pois fala do povo brasileiro, o que difere as duas é o estilo, cada uma busca retratar de maneira particular sobre os acontecimentos de seus povos, apesar da Literatura brasileira relatar sobre o negro, mas como escravizado, distante de ser visto como protagonista e o branco como superior, já a Literatura Afro-brasileira busca mostrar o negro como autor de sua história, com significação ante a sociedade”. (MORAIS e LEITE, 2019, p.29)

A partir de então, a literatura brasileira juntamente com a literatura afro-brasileira irá ter uma interpretação do seu foco, onde será abordado questões referentes a classe média e alta, mas também, será voltada para a sociedade que compreende os indivíduos que não pertencem a esta classe. Uma vez que, a educação brasileira se constituiu marcadamente eurocêntrica que produz narrativas que invisibiliza a presença africana, que produz estereotipia com relação à população negra e, isto contribui para que a sociedade brasileira conviva com os fenômenos que é o racismo. Essas tensões apontam a necessidade de consolidar uma cultura antirracista na sociedade brasileira, e a educação escolar é o espaço privilegiado para consolidar uma cultura de respeito ao outro, uma cultura de alteridade, contudo, uma cultura antirracista.

Por isto, é necessário oportunizar outras narrativas, outros discursos para oportunizar as crianças negras, brancas e indígenas de construir uma imagem justa sobre si mesmo.

“Conforme Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, é obrigatório trabalhar, em sala de aula, o ensino sobre a cultura Africana na formação de nosso país e na constituição de nossa população. Ou seja, um estudo que permita a compreensão sobre a nossa origem diversa, inclusive afrodescendente, é de extrema importância para entendermos a formação cultural de nosso país”. (KOWALSKI e PEDROSO, 2020, p.266)

Com o exposto, a lei tem um intuito de corrigir o modo equivocado onde há apresentação e atender o que caracteriza a diversidade. Pela razão que, a literatura brasileira deveria atender todo o universo que acompanha a sociedade, mas como a mesma não dá conta, surge então a literatura afro-brasileira. Desta maneira, a literatura afro-brasileira é uma literatura que não deixa de refletir a realidade do país, que é voltada para aspectos que caracteriza um grupo afrodescendente que fazem parte da nação brasileira e que precisam ser representados na arte literária.

“obrigatoriedade do ensino no âmbito escolar traz para o meio educacional a quebra das desigualdades, pois o intuito desse ensino é levar o respeito a cultura negra, ter a compreensão dos valores do negro na construção da identidade brasileira, assim como a importância de sua história e cultura no país”. (MORAIS e LEITE, 2019, p.26)

3 LITERATURA AFRO BRASILEIRA PARA PRIMEIRA INFÂNCIA

A literatura afro-brasileira é uma literatura onde não se foge das questões raciais, e o enfrentamento destas questões se torna um elemento chave e fundamental. Segundo Cuti (2010), a literatura a literatura negro brasileira é uma literatura que vem de uma militância, de uma consciencial racial negra, de um posicionamento de se afirmar negro/negra, onde esta afirmação vem juntamente com todo o ônus que a sociedade impõe aos corpos negros. Então, a primeira característica da literatura negro brasileira é se afirmar negro, assumindo todo o ônus da sociedade brasileira, devido ao fato que, a sociedade aborda um racismo estrutural que é ensinado e compartilhado desde a infância.

Nesse sentido, a literatura negro brasileira estar ligada ao encantamento, uma vez que, as crianças negras precisam aprender a reencantar aos seus corpos e a partir de então, ver encantamento nos corpos negros. e, isto é fundamental, pelo motivo que conhecem o racismo desde de seus primeiros passos no ambiente escolar. Em vista disso, torna-se importante preparar o corpo e a mente destas crianças para que se fortaleçam mediante todas as práticas racistas e discriminatórias que se depararem tanto no ambiente escolar quanto na sociedade como todo.

Nessa perspectiva, é imprescindível a construção de todo o ambiente escolar, precisamente do professor, que é o mediador de conhecimento, e terá que reproduzir um posicionamento antirracista e intencionalidade para o posicionamento da criança negra. conseqüentemente, trazendo a possibilidade da criança negra se reencantar pelo próprio corpo, enxergando suas características e percebendo que são elas que remontam características de uma ancestralidade que representa toda a humanidade.

“A literatura infantil afro-brasileira abre um caminho para um novo olhar em direção às questões da diversidade presente em nosso país, priorizando as relações étnico-raciais, abrindo possibilidades para a criança negra se ver representada e valorizada, além disso, essa literatura vem romper com um modelo literário com valores eurocêntricos demarcados e que imperou durante séculos o imaginário de crianças e adultos” (RIBEIRO, 2015, p. 13).

Dessa maneira, há uma necessidade de uma proposta antirracista, pois a literatura afro-brasileira tem um terreno fútil, onde conceitos podem trabalhados, uma construção negra afirmativa para as crianças pode ter trabalhada. Sendo assim, a

escola não pode se furtar a este lugar, porque é um lugar que precisa ser ocupado e que irá mudar o sistema em que crianças pretas e pobres são silenciadas desde a infância. Visto que, a literatura Infantil que os alunos leem nas escolas com maior frequência raramente mostra famílias negras felizes e bem-sucedidas, personagens negras bem vestidas; raramente há príncipes, reis, rainhas de cor negra, assim como também não é comum ver um negro na capa de um livro, ou sendo personagem principal. Portanto, esse processo pode estar comprometendo tanto a formação da criança negra quanto da branca. Para a criança branca, essas obras literárias podem reforçar a ideologia da superioridade e supremacia de sua "raça"; por outro lado, pode subestimar, estigmatizar e em muitos casos fragmentar a autoestima da criança negra. (CASTILHO, 2009, p.109).

Em razão disto, percebe-se a literatura afro-brasileira trazendo histórias contadas do ponto de vista e do lugar dos negros trás para as crianças negras informações importantíssimas e a partir delas será criada uma confiança de sua identidade. Ainda assim, é importante ressaltar que não se trata de propagar dois tipos de literaturas para públicos distintos. ou que se deve substituir, em sala de aula, uma literatura pela outra. Mas a preocupação o que se deve ter está na necessidade de incorporar outras perspectivas de leituras que rompam com os silenciamentos e preconceitos raciais existentes nas literaturas tradicionais. E, por outro lado, necessário se faz estabelecer uma postura crítica ao selecionar e ministrar leituras em sala de aula. (CASTILHO, 2009, p.112).

4 CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA POR MEIO DA LITERATURA

Segundo Hall (2005) A identidade é formada entre a interação com o eu e a sociedade. Ou seja, a identidade não é estática, ela se constrói entre as relações e discursos. Portanto, todos os conteúdos apresentados na sala de aula têm uma implicação muito grande na construção de quem somos. Portanto, é importante enfatizar os papéis dos brinquedos, personagens, desenhos animados e das histórias infantis, porque a identidade, é algo pessoal e social que acontece de trocas entre o indivíduo e o meio no qual está inserido. Entretanto, a mesma não deve ser vista como algo estático e imutável, como se fosse uma armadura para a personalidade, mas sim como algo em constante desenvolvimento.

“A literatura infantil pode influenciar de forma definitiva no processo de construção de identidades das crianças. A literatura serve, muitas vezes, como fonte de significados existenciais que poderão ser aplicados ao mundo real”. (FERREIRA, 2007, p. 48).

É evidente que a literatura infantil ligada a contação de história é de extrema importância para o processo de construção do conhecimento da criança. Pois, através do mesmo eles poderão desenvolver seus primeiros passos no mundo da literatura. Onde, a imaginação e fantasia se transforma em uma realidade única. Além disso, desenvolve a mente, a linguagem e trabalha o senso emocional da criança. Portanto, o professor deve entender que a literatura Infantil vai além, e ajuda a criança em todos os aspectos, principalmente, na área de conhecimento do mundo que o cerca. Também, é importante enfatizar que, a literatura afro brasileira é imprescindível para recriação de linguagens e para construir uma experiência estética da literatura como um campo de formação humana para favorecer o conhecimento sobre as experiências históricas, conhecer suas ancestralidades, as identidades culturais negras, para mobilizar o público negro, para o processo de empoderamento, para o enfrentamento do racismo, e para romper os estereótipos racistas.

"A literatura infantil afro-brasileira pode contribuir para a compreensão dos processos históricos, culturais que envolveram e continuam envolver a construção identitária do povo brasileiro. A literatura infantil afro-brasileira traz consigo uma proposta inovadora e contemporânea, retratando de maneira crítica e consciente a história e cultura dos afrodescendentes" (RIBEIRO, 2015, p.30)

Diante disso, podemos perceber o quanto a literatura afro-brasileira é importante para auxiliar o processo de construção, identificação e auto aceitação da criança negra. Além disso, a mesma também irá permitir que as crianças de raças diferentes venham respeitar e refletir sobre ações preconceituosas, ou seja, ela possibilita que a criança possa entrar no mundo da imaginação reconhecendo a realidade da história das pessoas negras e sua cultura. Ao conhecer apenas histórias eurocêntricas, as crianças crescem com a sensação que os padrões do belo e do bom são aqueles com quais se deparam nos livros infantis, onde o branco o branco é o centro do processo, a referência de beleza e até de humanidade. e, isto, faz com que as crianças negras construam uma alta imagem negativa, assim negando suas raízes e ancestralidades, buscando se aproximar cada vez mais da perspectiva eurocêntrica e da branquitude para ser aceita. Então, pode-se dizer, que os contos, brinquedos, a literatura e a mídia têm o poder de construir subjetividade desde a infância, construindo elementos de auto rejeição.

5 CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NEGRAS PARA A LITERATURA

É importante mencionar, que as mulheres por muito tempo eram invisibilizadas, oprimidas e silenciadas em diferentes formas e, isto não acontecia por ser mulher, mas sim, por sua classe e pertencimento racial. Segundo Hall (2000) aborda que hoje o domínio não se dá mais a partir de territórios, mas, sobre o domínio econômico, político e cultural, na qual, faz com que as mentes continuem colonizadas. Uma vez que, este processo de colonização contribui para que vozes e identidades fossem silenciadas.

“É preciso reconhecer a situação em que se encontra essa parte da população brasileira, que sofre com a discriminação e a violência, onde as mulheres negras são vítimas de uma sociedade opressora e machista, mas que não deixa de lutar por uma vida com liberdade e igualdade”. (VARGAS; WAMBIER, 2016, p.3)

Em vista disso, vale destacar que, por muito tempo, as mulheres negras eram desconhecidas na historiografia, o que não significa que não estavam produzindo escrevendo, mas, porque eram consideradas histórias legitimadas abordada como conhecimentos inválidos, portanto, conhecer história de mulheres negras como protagonistas é um grande avanço para combater a hierarquização e assim resistir para que vozes que por muito tempo foram silenciadas possam ser ouvidas. Dessa forma, possibilitar esse lugar de fala, é oportunizar saberes de um grupo historicamente racializados. Conhecer histórias de mulheres negras desta vez como protagonistas, constatando sua contribuição em nossa historiografia nos leva a outros referenciais.

"A produção intelectual de mulheres negras tem um papel significativo para desestabilizar discursos que por longos períodos colocaram-na em um lugar de desautorização, tanto de seu discurso como da produção de conhecimento". (GONÇALVES, 2021, p.106)

Em vista disso, realidade de luta das mulheres negras no Brasil é, de modo geral, uma sequência de batalhas contra o racismo, a busca pela superação e igualdade de forma estrutural e dentro das instituições que compõem a sociedade. Com isso, é importante abordar, que a mulher, precisamente, a mulher negra tem um papel fundamental na construção social, histórica e cultural da sociedade, pois desde a antiguidade contribuiu muito com sua força, seu trabalho e suas crenças. Lutando

assim, para a formação de si própria, mas nunca teve o reconhecimento por parte da sociedade. No entanto, as mesmas eram esquecidas na escrita histórica.

Também, por questões de gênero e de raça na formação cultural. Porém, vários avanços aconteceram, mulheres negras passaram a se expressar a partir de suas próprias mãos. Mas, antes da década de 1970, as mulheres negras eram tratadas inferiores e subordinadas no contexto social, eram privadas de quaisquer atribuições públicas. E, quando não era invisibilizadas, apresentavam-se como um corpo objeto ou relacionadas a um passado de escuridão. Os autores da época só explanavam a sedução, beleza, resistência física ao trabalho e suas habilidades culinárias. As qualidades estavam ligadas ao seu corpo, o que pensa ou sente é esquecida pelo mesmo. Enquanto isso, os homens dominavam as letras da literatura. Isto é, as mulheres eram vítimas de uma sociedade sexista (SANTOS, 2010).

“Ser mulher e negra numa sociedade escravista era muito difícil. Elas estavam à mercê de todo tipo de violência; tiveram que enfrentar a crueldade da escravidão, o governo, a opressão dos homens, não só dos seus senhores, mas também de companheiros violentos ou mesmo homens que viam nelas uma forma de atingir seus objetivos (usando o trabalho das mulheres negras para comprar sua liberdade, para sustentá-los, entre outros) e não mediam esforços para alcançá-los”. (VARGAS, 2016, p.11).

Mas, a partir da década de 1970, com a corrente negritude, as mulheres negras passaram a ser representadas por suas próprias mãos, e quebraram os estereotípicos literários que eram cedidos na literatura brasileira. Passaram a expressar suas dores, lutas, histórias, anseios e memórias vivenciadas nessa sociedade. Algumas poéticas negras conseguiram alcançar novos espaços, novas imagens passaram a existir. Segundo Duarte (2008, p.11), *“A literatura negra é um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo. Não surge de um momento para o outro, nem é autônoma desde o princípio estante. Sua história está assinalada por autores, obras, temas, invenções literárias”*.

Diante de tal abordagem, é relevante mencionar algumas autoras tais como: Conceição Evaristo, Maria Firmino dos Reis e Carolina Maria de Jesus, que contribuíram para a literatura brasileira, que debatem a respeito da discriminação racial. e, através de suas obras abordam a desigualdade que surgiu no período escravocrata e está presente até os dias de hoje, no que se diz respeito aos negros e brancos em diferentes ofícios e classes sociais. Retratam uma luta pelos direitos universais de liberdade para humanidade. Conceição Evaristo, nasceu em 29 de

dezembro de 1946, numa favela da zona sul. Hoje é uma das principais expoentes da literatura brasileira e afro-brasileira.

A poetisa em sua literatura diversas reflexões acerca de questões de raça e gênero, com o objetivo de revelar a desigualdade levada em nossa sociedade, de recuperar uma memória sofrida da população afro-brasileira em toda sua riqueza e sua potencialidade de ação (NOGUEIRA, 2016).

Maria Firmino dos Reis, brasileira, Negra, nordestina, pobre, abastada, mulher. Nasceu em 11 de outubro de 1825 na cidade de São Luís. Escreveu seu primeiro livro “Úrsula” em 1859, o primeiro romance abolicionista, o primeiro livro escrito por uma mulher negra brasileira. Úrsula não foi publicado pelo de Maria Firmino dos Reis, mas sim, sob pseudônimo “Uma maranhense”. Maria Firmina era uma mulher a força do seu tempo, lutava pela educação melhor e por melhores condições para negros e mulheres (NOGUEIRA, 2016).

Carolina Maria de Jesus, nasceu em Sacramento (MG), Mudou-se para a capital paulista em 1947. Apesar do pouco estudo, tendo apenas as séries iniciais do primário, ela reunia mais de 20 cadernos com testemunhas sobre o cotidiano da favela, um dos quais deu origem ao livro “Quarto de Desejo: Diário de uma favela”. A mesma trabalhava como catadora e registrava o cotidiano da comunidade em cadernos que encontrava no lixo. Hoje é considerada uma das primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil (NOGUEIRA, 2016).

Podemos perceber que mulher negra carrega o peso do preconceito e discriminação, que dificulta de ocupar espaço na sociedade somente por ser negra. Os problemas surgem a partir de situações simples, como na infância, as meninas negras não se sentem representadas por bonecas e desenhos animados. É rejeitado seu cabelo crespo e sua tonalidade. Ou seja, rejeitam todos os seus traços e abordam um padrão de beleza desconhecido. Interferindo assim, na autoestima da criança negra. É importante ressaltar, que as pessoas têm dificuldades para perceber o racismo que se encontra velado, e muitas vezes acaba reforçando. Para desvelar o racismo é necessário adquirir estímulos, começando pela escola, onde a mesma teria que trabalhar questões referentes a negritude, cultura, memórias e ancestralidade. Deste modo, estaria pavimentando o caminho para o enfrentamento dos problemas referentes a mulher negra.

Desse modo, os estereótipos negros apresentam-se na história da literatura desde o desenvolvimento do Brasil. Com tudo, sempre foi exibido sem nenhum

reconhecimento, somente sua cultura e seu medo de ser retratado. A literatura historicamente, a todo momento existiu as características de personagens brancos, tornando dominante os estereotípicos, dessa maneira, são necessários que a os personagens negros também sejam representados na literatura brasileira.

A imagem da mulher negra constituiu muito para a formação do país, como sujeito histórico participativo. Mesmo com tantas dificuldades, não deixaram de lutar pelos seu auto reconhecimento na sociedade brasileira. Luta também, pela a violência e discriminação que sofreram e sofrem até hoje. Buscam a liberdade das Dores vivenciadas dentro de uma sociedade racista e marxista. Utilizam os personagens para se expressar, expressar a realidade, uma realidade submissão e violência que é trazida à tona. ou seja, através de suas próprias mãos escreve sua história na literatura brasileira.

É relevante destacar, que muitos avanços aconteceram, que tem várias mulheres negras ocupando vários postos, mas ainda é muito pouco, é preciso que as mesmas ocupem espaço de poder. Portanto, continuam lutando por representatividade em todas as áreas da sociedade. aos poucos essa luta vai ganhando espaço, principalmente porque a voz de uma mulher vai abrindo mentes e corações de outras mulheres. E, com muita coragem e persistência estão conseguindo romper as barreiras do preconceito. Quebrando assim, os padrões impostos e relevando a beleza da diversidade e a força de sua ancestralidade.

6 CONTEXTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS- MA

Timbiras é uma cidade pequena que fica localizada no interior do Maranhão, na microrregião de Codó, a 316 quilômetros da capital São Luís. Segundo a último censo do IBGE/2010, Timbiras possuía 28.004 habitantes, com uma estimativa de que em 2014, a população seria de 28.442 habitantes.

Uma curiosidade sobre Timbiras, é que a mesma já teve outros nomes como, urubu, que foi o seu primeiro nome, isso se deu porque no local havia grande presença dessa ave, porém, é mais lógico acreditar que esse se deu por conta de uma tribo de índios que lá habitava, os urubus. Por ficar as margens do rio Itapecuru, o local passou a ser referências para os viajantes que por ali passavam, por esse motivo, recebeu o segundo nome “Porto dos Urubus”. O segundo nome dado para a cidade, foi Monte Alegre, isso se deu porque em 1920, alguns frades capuchinos e franciscanos, trocaram a denominação do local para Monte Alegre, alegando não haver mais nenhuma razão para a adoção do nome anterior, e que achavam pejorativo. A partir de 1943, surgiu o quarto e definitivo nome, Timbiras, o nome se deu porque acreditava-se que o local havia sido inicialmente habitado pela tribo de indígenas denominados “Timbiras”. Em Timbiras, há representantes das religiões Catolicismo, Evangélico e Cultos afros, como Umbanda.

No que se refere a educação, o município abrange as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA – Educação de Jovens e Adultos. Timbiras conta com 16 escolas na zona urbana, sendo 4 (quatro) pré-escolas, e 12 (doze) escolas do Ensino Fundamental. E conta com 49 (quarenta e nove) escolas distribuídas na zona rural do município. Timbiras possui também 02(duas) escolas de Nível Médio e 02(duas) na área Privada, esta última nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

6.1 Apresentando e discutindo os resultados

Para uma melhor visão de como está acontecendo o processo das práticas docentes que tratam da representatividade negra na educação infantil, qual o conhecimento sobre a lei 10.639, e qual a importância da representatividade negra na a educação infantil no município de Timbiras- MA, foi aplicado um questionário através do google forms para 10 docentes da rede pública de ensino do município, na qual,

conteve 13 perguntas, sendo 6 de identificações gerais e 7 relacionadas como a valorização da imagem negra a partir da literatura infantil. Dentre as 13 perguntas, 12 foram de múltipla escolha e somente 1 discursiva, sendo ela opcional. De acordo com GIL (2011), o questionário é definido com um documento realizado para coleta de dados, que possibilita o levantamento de percepções e opiniões de determinadas situações.

6.2 Informações gerais

De início, o foco do presente questionário foi a coleta de dados de identificação geral, tais como: sexo, idade, cor de pele declarada, formação docente, a quanto tempo leciona e em qual turma leciona.

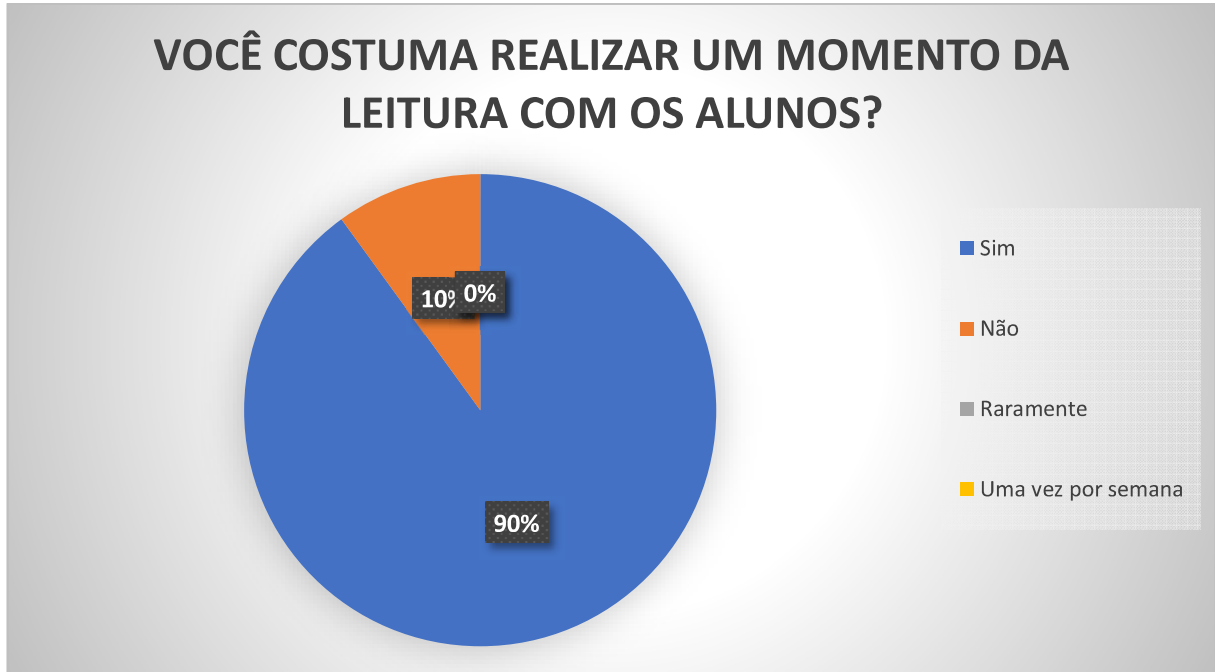
INFORMAÇÕES	QUANTIDADE	%
SEXO		
FEMININO	10	100%
IDADE		
20 a 25 ANOS	1	10%
25 a 30 ANOS	1	10%
30 a 40 ANOS	3	30%
Acima de 40 ANOS	5	50%
ALTO DECLARAÇÃO		
BRANCO	1	10%
NEGRO	4	40%
PARDO	5	50%
FORMAÇÃO		
GRADUAÇÃO	5	50%
ESPECIALIZAÇÃO	5	50%
TEMPO DE ATUAÇÃO DOCENTE		
1 a 5 ANOS	3	30%
6 a 10 ANOS	3	30%
11 a 15 ANOS	3	30%
A CIMA DE 15 ANOS	1	10%

ANO EM QUE LECIONA		
MATERNAL I	1	10%
MATERNAL III	1	10%
PRÉ I	2	20%
PRÉ II	6	60%

De acordo com as respostas presentes no gráfico a cima, consta-se que todos os docentes presentes na pesquisa são mulheres, sendo elas, a maioria a cima de 40 anos, que corresponde a 50%. Além disto, é importante constatar que somente 10% delas identificam-se como brancas, 40% negras e 50% parda, que de acordo com Alves, (2010) com base no manual de mistura de cor, o pardo é um indivíduo originário de uma miscigenação. A partir de então, nota-se, que 90% das entrevistadas apresentam uma tonalidade escura. Que se faz observar que, a maioria das professoras da rede básica de ensino são mulheres e negras com apenas graduação e especialização, nas quais 30% contém entre 1 a 5 anos, mais 30% de 6 a 10 anos e os outros 30% de 15 a 30 anos e, somente 10% com a cima de 40 anos de atuação. Lecionando 1 professora no maternal I, outra no maternal III, 2 no pré I e 6 no pré II. Portanto, percebe-se que, estas razões são culturais, por conta que na creche os cuidados e contatos físicos são mais prementes, onde são crianças que ainda usam fraldas, que possuem necessidades de dormir. Então, esta função acaba sendo estabelecida para as mulheres. Sabendo que, historicamente, a mulher está identificada pela sociedade como a responsável por cuidar.

6.3 A valorização da imagem da população negra a partir da literatura infantil

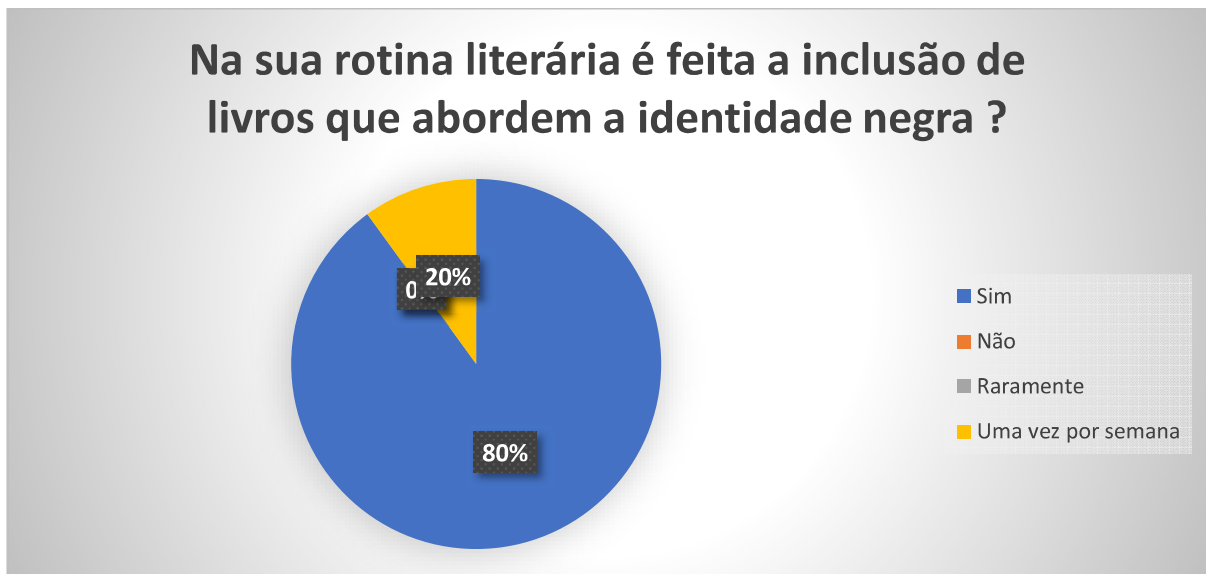
GRÁFICO 1: Você costuma realizar um momento de leitura com os (as) alunos (as)?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A partir do gráfico a cima, é possível analisar que 9 professoras, que corresponde 90% das entrevistadas, responderam que realizam momentos da leitura com os alunos, o que se torna muito importante, em razão que, a leitura na educação infantil ajuda a criança no processo de ensino e aprendizagem, concentração, comunicação, estimula diversos tipos de habilidades, auxilia na criatividade, além de favorecer a aquisição da cultura.

GRÁFICO 2: Na sua rotina literária é feita a inclusão de livros que abordem a identidade negra?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

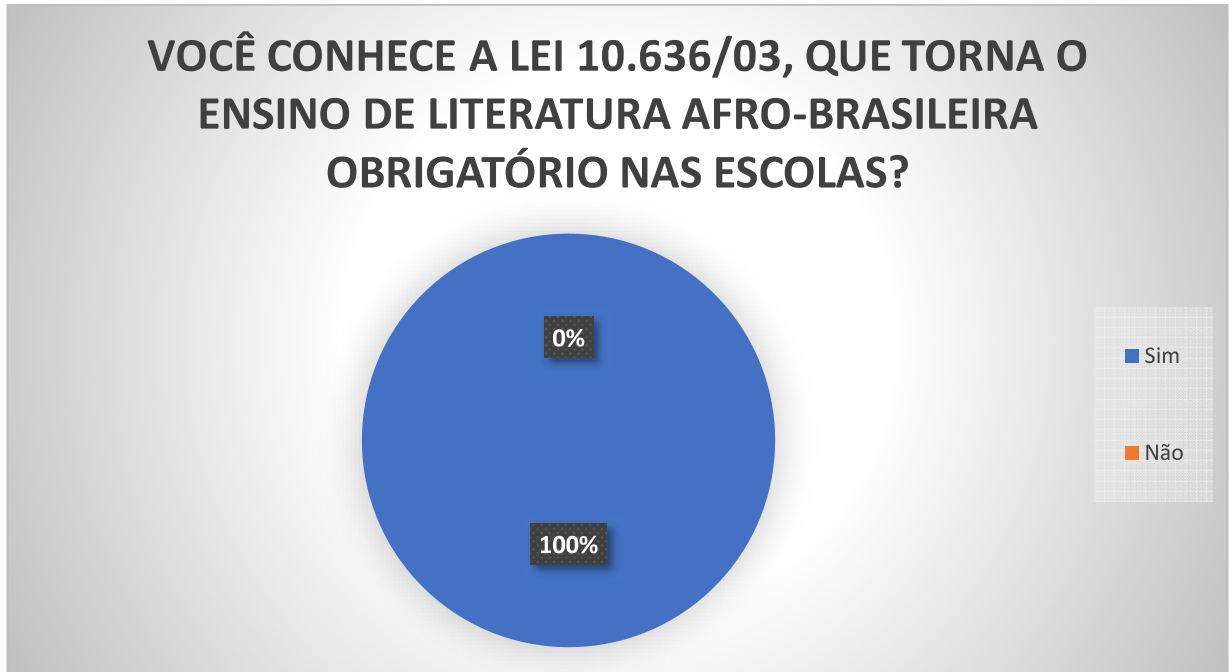
Em vista da coleta a cima, 100% inclui na sua rotina literária livros que abordam a valorização imagem negra. Sendo 80% normalmente e 20% uma vez por semana, que se torna um resultado relevante, já que, trabalhar uma literatura produzidas por negros e negras brasileiros na literatura infantil é estar atribuindo uma ferramenta para uma afirmação das identidades africanas e assim dando início a um processo de reconstrução de alguns valores que estão ligados ao ato de desarticular questões que por muito tempo consideradas verdades absolutas, que eram reiteradas por uma literatura que estabelecia um foco ocidental, que abordava uma prática eurocêntrica quem não disponibilizava espaços para culturas africanas, deixavam estas culturas a margem.

GRÁFICO 3: Você trabalha a literatura afro-brasileira com as crianças?

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A partir do resultado presente, nota-se, que 70% trabalha com a literatura afro-brasileira, 20% somente no projeto consciência negra e 10% raramente. Posto isto, a literatura afro-brasileira é algo que deve ser abordada no ambiente escolar continuamente, sendo por meio de projetos, dramatizações ou livros literários. Não somente uma vez por ano no projeto consciência negra. Dado que, a criança estar em construção e todas as histórias, contos, dramatização e todos os conteúdos implementados na sala de aula irá interferir a formação de si própria.

GRÁFICO 4: Você conhece a Lei 10.636/03, que torna o ensino de literatura afro-brasileira obrigatório nas escolas?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Observa-se, que 100% conhecem a lei 10.636/03, o que se torna um grande passo, pois faz-se necessário que os docentes entendam e compreendam a intenção desta lei, que está ligada à valorização da cultura negra e, a partir de então, possa trabalhar dentro das instituições básicas de ensino a importância da cultura afro-descendente para a formação da sociedade. Caso a não implementação desta, faz com que nas escolas as crianças aprendam a história da população negra a partir do período da escravização e não tendo uma responsabilização ao colonizador, tornando uma exaltação da colonização para o povo brasileiro. Portanto é relevante que esta lei seja implantada.

GRÁFICO 5: A escola propõe projetos específicos para trabalhar a representatividade negra?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Identifica-se, que 70% não abordam projetos que trabalham com a representatividade negra com frequência, propõem o mesmo uma vez por ano, precisamente no projeto consciência negra. Logo, é necessário que as unidades de ensino proponham projetos para contribuir para uma representatividade negra positiva, estabelecendo a beleza no povo negro, para que assim as crianças possam se sentir representados, contribuindo para uma repleta de sentidos. Além disso, ter novos conhecimentos sobre a cultura africana.

Para o questionamento acima, as professoras enfatizaram a resposta da seguinte forma:

PROFESSORA 1: É muito importante para conscientizar as crianças desde a primeira infância a respeitar as diferenças entre as pessoas, independentemente de raça, cor ou etnia e a perceberem que não somos todos iguais.

PROFESSORA 2: Não respondeu.

PROFESSORA 3: Os livros que abordam sobre variadas culturas e o uso deles são de extrema importância no ambiente escolar, para ajudar a criança a se valorizar e/ou valorizar crianças negras que convive diariamente. Além disso vai ajudar a criança a

conhecer e a entender culturas diversas e valorizar os traços, cores e histórias. E mais, desenvolve o senso crítico e habilidade de se posicionar sobre ideias e opiniões sobre culturas afro brasileira e africana. E a leitura pode colaborar bastante nesse processo tendo a mediação do educador.

PROFESSORA 4: É de extrema importância que esses assuntos possam ser abordados na sala de aula, para ensinar aos alunos como essa cultura foi criada, onde ela é mais predominante e qual a importância da mesma.

PROFESSORA 5: Importantíssimo, para que através da leitura as abordagens de ensino conscientizem desde crianças a importância da cultura e igualdade, para que cresçam com a mente aberta

PROFESSORA 6: É de suma importância termos essa consciência e conhecimento que os livros abordam, é uma cultura abrangente muito rica, sempre merecendo respeito.

PROFESSORA 7: É interessante que se aborde temas como esse nas escolas desde a Ed. Infantil, pois teremos pessoas mais conscientes de que todos somos iguais perante a Lei e principalmente perante Deus. As diferenças existem e temos que respeitá-las.

PROFESSORA 8: De extrema importância

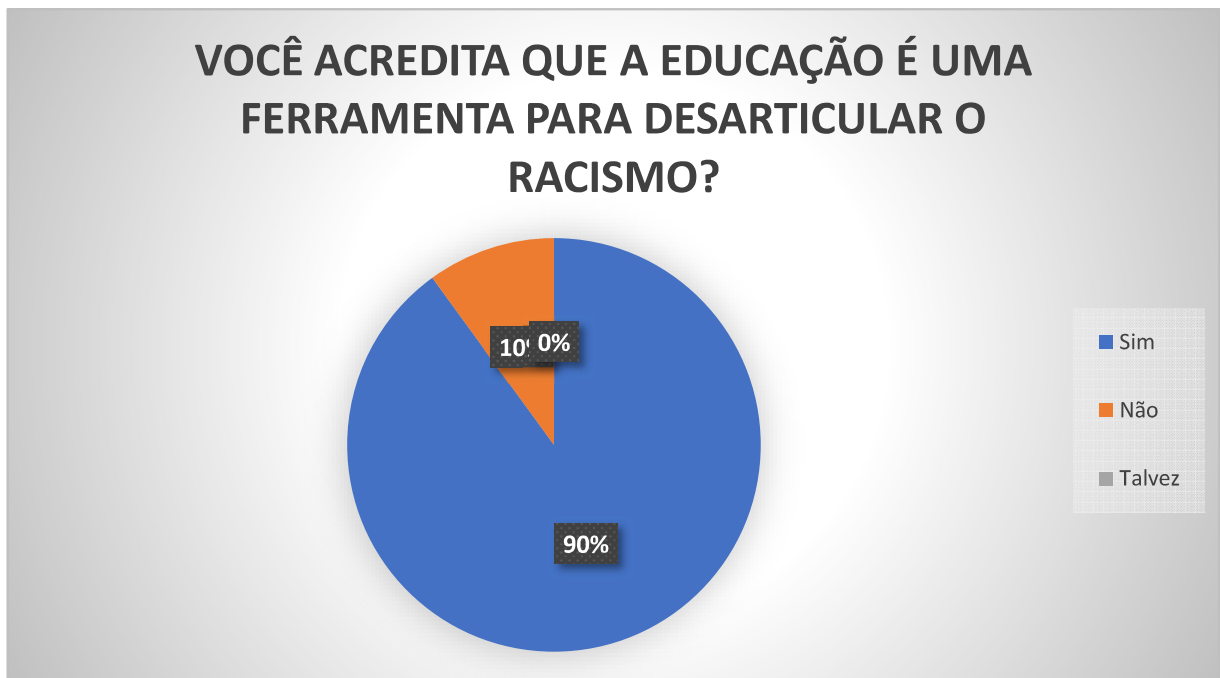
PROFESSORA 9: O principal eixo não é o acesso, mas sim de permanência no sistema escolar, pois quando falamos em discriminação étnico-racial nas escolas, certamente estamos nos referindo a prática discriminatórias preconceituosas que envolve um universo, como pessoas entre os estudantes, professores e direção escolar.

PROFESSORA 10: A representatividade negra na literatura infantil e nas escolas desde do início da formação da criança, pode somar como algo de grande importância e relevância na formação pessoal de cada um, pois a mesma pode proporcionar a criança a capacidade de valorização e respeito em relação as diferenças. Como sabemos existe muito preconceito formado pela a sociedade em relação a cultura negra, e trabalhar a literatura desde da educação infantil só tem a somar na importância da diversidade nas escolas.

Verifica-se, que todas as docentes que responderam ao questionamento, destacam a importância dos livros literários que tratam sobre esta temática, ressaltando, que a fase da infância é um período importante de aprendizado, ajudando

as crianças a entender a relevância das diferenças, independentemente da sua cor de pele ou etnia, tornando crianças autorreflexivas.

GRÁFICO 6: Você acredita que a educação é uma ferramenta para desarticular o racismo?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O resultado é significativo, mas estes 10% deixa um questionamento, sendo que, a educação é a ferramenta mais importante na formação dos indivíduos, sendo ela um objeto de transformação social. Portanto cabe, também, a escola o papel de conscientização de seus educandos a respeito da diversidade cultural que estão inseridos. Através do estudo da cultura e literatura afro-brasileira, permitirá ao aluno a construção de seu senso crítico e a reflexão da real condição do negro no Brasil, abrindo espaço para a inclusão e a cidadania. (SOUZA E VIEIRA, 2016, p.83)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões feitas, é notável o quanto a literatura Infantil é importante para todo o processo de ensino e aprendizagem, pois, uma criança inserida no mundo da leitura é capaz de despertar a sua imaginação, criatividade, além de desenvolver um novo olhar com relação ao outro, tornando-se um indivíduo capaz de construir para si, uma realidade repleta de sentidos. Também, se torna imprescindível que as unidades de ensino, incluam nas suas práticas pedagógicas e contações de história a literatura afro-brasileira e africana.

Em razão, que essa literatura é um instrumento que contribui para uma formação antirracista, sendo que, quando se trabalha a mesma na primeira infância, se tenta conscientizar e conhecer os direitos que foram negados no passado e que são negados até hoje. Pensando assim, na possibilidade de construção de um contra corpo afrodescendente infantil, que entenda desde cedo a necessidade da resistência e de combater práticas discriminatórias.

Portanto, uma literatura a partir de um posicionamento negro, com esta representatividade, irá auxiliar a criança negra a construir uma auto identidade positiva e tendo novos conhecimentos a respeito deste. Dado que, quando uma criança se identifica com alguns personagens que estão inseridos na história ela começa se amar e construir uma imagem positiva de si. Deste modo, os livros em companhias de personagens negros são necessários para que a criança possa começar o processo de construção da sua identidade, através das relações e interpretações sociais.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **A definição de cor/" raça" do IBGE.**

Ecodebate.com.br, 2010. Disponível em:

<<https://www.ecodebate.com.br/2010/06/28/a-definicao-de-corraca-do-ibge-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

CAMBRAIA, Cláudia; LOUSADA, Isabel. **A voz silenciada da literatura brasileira**¹. DE ALMEIDA ARAÚJO, Jurandir; MORAIS, Rossival Sampaio. **A relevância em se trabalhar a literatura infantil afro-brasileira na educação infantil.**

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira.** Selo Negro, 2010. 156 p. E-book.

Disponível em: <<https://www.gruposummus.com.br/editora/selo-negro-edicoes/>>.

Acesso em: 14 de maio de 2022.

DE CASTILHO, S. D. **A representação do negro na literatura brasileira:** Novas Perspectivas. Olhar de Professor, v. 7, n. 1, 2 fev. 2009. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/684/68470108.pdf> . Acesso em: 01 de jan. 2022

DE OLIVEIRA MIZAE, N. C.; RIBEIRO DIAS GONÇALVES, L. **Construção da identidade negra na sala de aula:** passando por bruxa negra e de preto fudido a pretinho no poder. Itinerarius Reflectionis, [S. l.], v. 11, n. 2, 2015. DOI:

10.5216/rir.v11i2.38792. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/38792> . Acesso em: 03 de jan. 2022

DE VARGAS¹, Marcia; WAMBIER, Sandro Marlus. **A história das mulheres negras no Brasil:** no enfrentamento da discriminação e violência. LEMOS, Amanda dos Santos. **Respeito e valorização à mulher negra.** Dignidade Re-Vista, v. 1, n. 1, p. 11, 2016.

DUARTE, Eduardo. **Literatura afro-brasileira:** um conceito em construção. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 31, p. 11-23, 2008.

FLIPA. FESTIVAL LITERÁRIO DE PAULO ALFONSO, 2016, Bahia. **O ensino da literatura afro-brasileira como objeto de transformação social [...].** [S. l.: s. n.], 2016.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as:** um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e pesquisa, v. 29, p. 167-182, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, Josimere Serrão Gonçalves; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. **Mulheres negras protagonistas no Brasil:** identidades interseccionais e a descolonização do saber. Diversidade e Educação, v. 9, n. Especial, p. 91-109, 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/timbiras/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2022

KOWALSKI, Elisa Dias, PEDROSO, Juliana Fontora. **Representatividade da Identidade da Criança Negra na Escola**. Saberes em foco. Novo Hamburgo, v. 3, n. 1, p. 266-272, ago. 2020. Disponível em: https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2020/Artigo%2021%20%20Representatividade%20da%20identidade%20da%20crian%C3%A7a%20negra%20na%20escola.pdf . Acesso em: 08 de dez. 2021

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARIOSIA, Gilmara Santos; DOS REIS, Maria da Glória. **A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças**. Estação Literária, v. 8, p. 42-53, 2011.

MONTEIRO, Liliane Nogueira. **A representação da mulher negra na literatura brasileira. Anais do Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental**, n. 1, 2016.

MORAIS, Patrícia Karla; LEITE, Rosana Quadros Santos. **Literatura afro-brasileira: na perspectiva de novos saberes no ensino fundamental em araguatins**. Humanidades & Inovação, v. 6, n. 2, p. 25-37, 2019.

PALMEIRA, Francineide S. **Escritoras Negras e Representações de Insurgência**. Fazendo Gênero, v. 9.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBIRAS. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação**. 2015.

QUERINO, Mara Cleide Pereira de Oliveira. **Representações de personagens meninas na literatura infantil negra**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOUZA, Adriana Ribeiro de; OLIVEIRA, Alaís Lima de. **Literatura infantil afro-brasileira? A construção identitária em A cor da ternura de Geni Guimarães**. 2015.

SOUZA. C. B. **Uma princesa diferente?** / Cristiane Bezerra de Souza; ilustrações de Nathália Forte. - Fortaleza: SEDUC, 2018. 32 pag. Disponível em: <<https://www.baixelivros.com.br/infantil/uma-princesa-diferente> >, acesso em: 24 de ago. de 2021.

SEIDEL, Bruna; CORREIA, Ana Caroline. **Literatura na educação infantil**. grupobalaovermelho.com.br, 2022. Disponível em: <<https://www.grupobalaovermelho.com.br/blog/literatura-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil>>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

60 frases sobre ensinar para quem valoriza a importância desse ato.42

Frases,2022. Disponível em: <https://www.42frases.com.br/frases-sobre-ensinar/>

Acesso em: 01 de Agosto de 2022.

APÊNDICE A

Pesquisa: A valorização da imagem da população negra a partir da literatura infantil.

1. Sexo?

Masculino Feminino Outro

2. Idade?

20 a 25 25 a 30 30 a 40 Acima de 40

3. Como você se alto declara?

Branco (a) Negro (a) Pardo (a) Mulata Indígena

4. Formação docente?

Magistério Graduação Especialização Mestrado Doutorado

5. A quanto tempo leciona na educação infantil?

1 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos Acima de 15 anos

6. Em qual turma leciona?

Maternal I Maternal II Maternal III Pré I Pré II

7. Você costuma realizar um momento da leitura com os alunos?

Sim Não Raramente Uma vez por semana

8. Na sua rotina literária é incluído livros que abordam a valorização da imagem negra?

Sim Não Raramente Uma vez por semana

9. Você trabalha a literatura afro-brasileira com as crianças?

Sim Não Raramente Uma vez por semana

10. Dia 20 de novembro (Projeto de Consciência Negra). Você conhece a Lei 10.636/03, que torna o ensino da literatura afro-brasileira obrigatória nas escolas?

Sim Não

11.A escola propõe projetos específicos para trabalhar a representatividade negra?

() Sim () Não () Uma vez por ano

12.Na sua opinião, qual o grau de importância dos livros que abordam a cultura afro-brasileira e africana para a formação de cidadãos críticos e conscientes?

13.Você acredita que a educação é uma ferramenta para desarticular o racismo?

() Sim () Não () Talvez